

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

A CONTABILIDADE E A PECUÁRIA DE CORTE EXTENSIVA

Autora: Mychely Nayara Dal Piva
Orientador: Profº Ms. João Luiz Derkoski

JUÍNA/2011

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

A CONTABILIDADE E A PECUÁRIA DE CORTE EXTENSIVA

Autora: Mychely Nayara Dal Piva

Orientador: João Luiz Derkoski

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.”

JUÍNA/2011

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Cleiva Schaurich Mativi
Membro

Prof.^a Ms. Terezinha Márcia de Carvalho Lino
Membro

Prof.^o Ms. João Luiz Derkoski
Orientador

Dedico este trabalho de conclusão do curso aos meus pais, Adair e Solange e minha irmã Myrian, que sempre estiveram ao meu lado durante esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por ter me concedido o Dom da Vida e por ter me dado forças para vencer mais esta etapa, me proporcionando coragem e persistência na busca dos meus objetivos.

Aos meus pais Adair e Solange, que são pessoas extremamente importantes, minhas fontes inspiradoras, meus verdadeiros ídolos.

As minhas amigas Francieli Bertolini, Simone Dilele Marchi e Eulália da Silva Nogueira, que estiveram ao meu lado nas alegrias e angústias desse período.

Ao meu orientador Prof. Ms. João Luis Derkoski, pela dedicação e paciência na realização deste trabalho.

A todos que contribuíram de forma direta e indireta fica aqui meu sincero agradecimento.

“A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original” (Albert Einstein).

RESUMO

O presente trabalho bibliográfico aborda a utilização das informações contidas nas demonstrações contábeis como DRE, Balanço Patrimonial e Plano de Contas voltadas para a pecuária de corte extensiva de gado zebuino na região de Juína/MT. A escolha do tema foi movida pela necessidade de mostrar sua importância para o desenvolvimento dessa atividade aos pecuaristas da região. Expondo como foi o surgimento da pecuária de corte extensiva no Brasil e como está sendo desenvolvida no estado de Mato Grosso e como é praticada no município. A região caracteriza-se pelos produtores não utilizarem de técnicas gerenciais adequadas, não utilização da contabilização dos negócios para saber qual a realidade de sua empresa, diferenciando as receitas das despesas descobrindo assim qual o lucro da atividade desenvolvida num determinado exercício. Executam suas atividades de acordo com os costumes tradicionais sem uma visão empresarial mais ampla. A metodologia utilizada na realização deste trabalho se caracteriza como exploratória e bibliográfica.

Palavras-chave: Contabilidade, Pecuária de Corte, Extensiva, Ferramentas.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABCZ: Associação Brasileira dos Criadores de Zebú

CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CODEMAT: Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso

CPF: Cadastro de Pessoa Física

CRC: Conselho Regional de Contabilidade

EMPAER: Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural

FAC: Ficha de Atualização Cadastral

GIA: Guia de Informação e Apuração do ICMS

ICMS: Imposto Sobre Circulação De Mercadorias E Prestação De Serviços

IMEA: Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária

INDEA: Instituto de Defesa Agropecuário do Estado de Mato Grosso

INTERMAT: Instituto de Terras de Mato Grosso

MT: Mato Grosso

SECEX: Secretaria do Comércio Exterior

SEFAZ: Secretaria de Estado de Fazenda

TDI: Termo de Dispensa de Inscrição

TSE: Taxa de Serviços Estaduais

UPF/MT: Unidade Padrão Fiscal de Mato Grosso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO	10
1.4 JUSTIFICATIVA	10
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 PECUÁRIA DE CORTE.....	12
2.2.1 PECUÁRIA NO BRASIL.....	13
2.2.2 DEZ MUNICÍPIOS BRASILEIROS DE MAIOR REBANHO DE GADO ZEBUÍNO	15
2.2.3 PECUÁRIA MATO GROSSO	15
2.2.4 PECUÁRIA EM JUÍNA	16
2.3 CONCEITO DE CONTABILIDADE.....	17
2.4 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	17
2.5 CONTABILIDADE RURAL	18
2.6 PECUÁRIA E O FISCO	19
2.7 CONTABILIZAÇÃO DA PECUÁRIA.....	21
3 METODOLOGIA.....	23
4 ANÁLISE DE RESULTADO	24
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIA	26
ANEXO.....	28
ANEXO A	29
ANEXO B	35
ANEXO C	36

1 INTRODUÇÃO

A pecuária extensiva de gado zebuino de corte na região de Juína/MT tem se destacado pelo avanço em novas áreas, como em número de pessoas dispostas a investir nesse negócio.

Como qualquer tipo de negócio deve-se organizar de acordo com os processos atuais de gestão, onde planejamento, organização e controle não podem faltar.

A contabilidade como instrumento a disposição do controle se torna indispensável para a apuração dos resultados obtidos no empreendimento e tomada de decisão para o futuro. No entanto, a primeira vista, se tem notado que sua utilização como ferramenta de gestão é quase nula, causa do pouco conhecimento dos criadores sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida pelo trabalho trata de demonstrar a importância do controle contábil como também apresentar alguns exemplos para sua utilização como contributo para o desenvolvimento deste importante segmento produtivo do Estado de Mato Grosso.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Na região de Juína a atividade predominante é a pecuária de corte extensiva como podemos observar dentre o material bibliográfico estudado na prática ainda não são aplicados métodos técnicos criatórios e contábeis adequados ao seu desenvolvimento, devido a isso os produtores acreditam estar tendo lucro, quando em muitas oportunidades a realidade pode ser outra. Nos tempos atuais, devem aceitar o uso da contabilidade como fundamental para a tomada de decisões e acompanhamento do negócio.

Diante disso pergunta-se:

- Qual é a prática contábil usual dos criadores de gado da região?

- Quais os aspectos contábeis a serem utilizados na Pecuária de Corte?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever as ferramentas de apoio à gestão da pecuária de corte extensiva através da contabilidade.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estudar os conceitos básicos da pecuária bovina de corte e abordar o mercado dessa atividade;
- identificar os benefícios possíveis de serem obtidos com o uso freqüente das informações geradas pela Contabilidade para os pecuaristas;

1.3 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa foi voltada para a verificação e análise de como é e deve ser realizada a contabilidade em uma empresa pecuária de gado de corte na região de Juína/MT.

1.4 JUSTIFICATIVA

O que motivou esta pesquisa é a necessidade de desenvolvimento da pecuária de corte na região de Juína/MT de forma sustentável, considerando o controle contábil como instrumento de verificação da situação patrimonial do empreendimento.

O contexto natural de um criador de gado no trabalho diário, observando a falta de informações para decisões, trouxe a preocupação em apresentar um contributo à lida da qual é originária.

A região de Juína, Noroeste do Mato Grosso, dentro da região da Amazônia Legal tem na criação extensiva de gado um de seus suportes econômicos a ser desenvolvido cada vez mais, e ao poder contribuir com para sua solidez terá justificado plenamente o esforço deste trabalho.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos descritos da seguinte forma:

O primeiro capítulo foi descrito e delimitado como tema A Contabilidade e a Pecuária de Corte Extensiva, a introdução, o apontamento do problema, os objetivos gerais e específicos, a delimitação da pesquisa, a justificativa, estrutura do trabalho.

No segundo capítulo será abordado o referencial teórico evidenciando a importância da contabilidade para as empresas rurais.

No terceiro capítulo será descrito qual a metodologia utilizada.

No quarto capítulo será realizada a análise dos resultados encontrados através de pesquisas bibliográficas.

No quinto capítulo apresenta-se a conclusão do trabalho, no qual serão analisados os resultados trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PECUÁRIA DE CORTE

Para Marion (2007, p. 20), a pecuária de corte é uma atividade ligada à criação de gado, no qual não está enquadrada somente bois e vacas, mais aqueles animais que vivem em rebanho, tais como carneiros, búfalos, porcos, cavalos, aves, etc. É desenvolvida na maioria das vezes na zona rural e são destinadas a produção de alimentos e vestuário.

A pecuária de corte de gado bovino no sistema extensivo é uma prática desenvolvida geralmente em grandes extensões de terras em regiões distantes dos centros comerciais, no qual as terras normalmente são baratas. Os animais são criados exclusivamente de recursos naturais com pouca aplicação tecnológica, essa é a definição de Marion (2007, p. 20).

Marion (2007, p. 21) define as três fases distintas na pecuária de corte:

a) Cria: a atividade básica é a produção e a venda de bezerros, que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (em época de boa fertilidade) produz um bezerro por ano. b) Recria: a atividade básica, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda. c) Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo. (MARION, 2007, p. 21)

Sobre as fases de maior rentabilidade Lazzarini Neto apud Cantarino (1998, p. 54) afirma:

As fases que apresentam maior rentabilidade são as de recria e engorda, embora sejam mais susceptíveis às variações de preço no mercado de animais de reposição. Portanto a atividade de cria deve ser preferencialmente exercida em áreas de mais baixa valorização. A fase de recria apresenta dois inconvenientes: de um lado, o maior risco provocado pela variação dos preços dos animais de reposição; de outro, a necessidade de maior dedicação ao processo de compra e venda dos animais. A engorda apresenta elevados riscos e uma grande dedicação ao processo de comercialização dos animais, de modo que outro fator deve ser considerado na fase de engorda: os animais são mais susceptíveis à queda de a produtividade dos pastos, em virtude de apresentarem uma pior conversão alimentar por serem animais mais erados. (LAZZARINI NETO APUD CANTARINO 1998, P. 54)

As propriedades pecuárias podem ser classificadas em fazendas de cria, recria e engorda (ciclo completo), somente cria, cria e recria, recria e engorda, cria e engorda.

A Embrapa¹ (2000) divulga a alavancagem da produção do gado de corte em uma década.

A pecuária de corte brasileira que vinha almejando, timidamente, desde início da década de 1990, aumento da eficiência produtiva, passou, nos últimos anos, a ter essa demanda exacerbada, especialmente, como resultado das pressões impostas pela globalização da economia. (KEPLER EUCLIDES FILHO, 2000)

Marion (2007, p. 70), descreve quando se inicia o processo de depreciação do gado, a partir do momento que é destinado a reprodução.

No período de crescimento do gado destinado à reprodução, não haverá evidentemente, depreciação. A vida útil do rebanho de reprodução, para efeito de depreciação, será contada a partir do momento que estiver em condições de reprodução (estado adulto). Já em plena reprodução, o animal, principalmente o touro, tende a atingir um estágio de máxima eficiência para, a seguir iniciar o processo de declínio, até perder sua utilidade para esse fim. (MARION 2007, P. 70).

2.2.1 PECUÁRIA NO BRASIL

Pode-se observar que a pecuária teve início com Tomé de Souza, que trouxe para o Brasil as primeiras cabeças de gado, assim a pecuária no Brasil existe há 477 anos.

As primeiras cabeças a chegarem no Brasil vieram das Ilhas de Cabo Verde, em 1534, para a capitania de São Vicente. Em 1550, Tomé de Sousa mandou uma caravela a Cabo Verde para trazer um novo carregamento, desta vez para Salvador. Da capital da colônia o gado dispersou-se em direção a Pernambuco e daí para o nordeste, principalmente Maranhão e Piauí.²

¹ EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi criada em 26 de abril de 1973. Sua missão é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

² <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=388>>

De acordo com ABCZ³ (2009), a história da pecuária se divide em duas fases. Hoje o Brasil é o principal explorador do gado de origem indiana com finalidades econômicas.

A história da pecuária bovina brasileira deve ser contada em dois tempos: antes e depois da introdução das raças zebuínas de origem indiana. Até o século 18, o rebanho brasileiro era formado por animais mestiços, de pouca produtividade. Na segunda metade do século 19, é que aparecem os primeiros plantéis de zebu puro, formados a partir de animais importados da Índia. O ano de 1898 marca o registro das primeiras importações intencionais de zebu da Índia feitas pelo pecuarista mineiro Teófilo de Godoy, considerado um dos grandes pioneiros do zebu. (ABCZ, 2009)

A ABCZ (2009), descreve como o Brasil se tornou líder com esse tipo de criação de gado zebuino e como os pecuaristas tiveram que unir forças para conseguir importar o gado da Índia.

Ao longo de quase cinco séculos, entraram no Brasil mais de um milhão de reprodutores e matrizes de raças bovinas de origem européia. Enquanto isso, desde que foram feitas as primeiras importações de zebu da Índia, há pouco mais de 100 anos, entraram oficialmente no Brasil apenas 6.262 reprodutores e matrizes de origem indiana. Atualmente, estima-se que o total do efetivo bovino brasileiro seja da ordem de mais de 190 milhões de cabeças. Desse total, 80% têm o sangue zebuino. O Brasil tornou-se a segunda pátria do zebu e o principal país na exploração do gado de origem indiana com finalidades econômicas. O avanço do zebu no Brasil também ocorreu graças à iniciativa empreendedora de pecuaristas, que uniram esforços para importar o gado da Índia e consolidar as raças zebuínas em solo brasileiro. As primeiras ações coletivas de criadores aconteceram em 1919, com a criação Herd Book da Raça Zebu, e continuaram ao longo dos anos com as ações de caráter internacional da ABCZ. (ABCZ, 2009)

Segundo Simon (2011), o Brasil possui o segundo maior rebanho comercial do mundo perdendo apenas para a Índia e o terceiro maior consumidor atrás somente dos Estados Unidos e da China,

A criação de gado bovino contribui até os dias atuais para a expansão agrícola do país, para ter esse tipo de criação o empreendedor deverá ter perseverança e muita dedicação dessa maneira se consegue melhorias para a pecuária nacional.

³ ABCZ: é a responsável pelos registros genealógicos de todo plantel de gado zebu puro brasileiro. Seus juizes-registradores percorrem todos os criatórios de gado zebu no Brasil para julgar e registrar o gado considerado "PO", ou "puro de origem".

2.2.2 DEZ MUNICÍPIOS BRASILEIROS DE MAIOR REBANHO DE GADO ZEBUÍNO

Pelo último Censo Agrícola Municipal do IBGE, o Brasil possuía um rebanho de 205.160.154 cabeças de gado em 31/12/2009. Cinco Estados detinham 53% deste rebanho conforme pode ser observado no QUADRO nº 01. (COSTA 2011).

QUADRO 01. Dez municípios de maior rebanho de gado zebuino

MUNICÍPIOS	ESTADOS	QUANT. CABEÇAS
Corumbá	MS	1.973.275
São Félix do Xingu	PA	1.912.009
Ribas d o Rio Pardo	MS	1.161.329
Juara	MT	907.403
Porto Murtinho	MS	821.179
Aquidauana	MS	820.700
Alta Floresta	MT	808.475
Vila Bela da Santíssima Trindade	MT	801.877
Cáceres	MT	794.858
Novo Progresso	PA	763.088

Fonte: Adaptado de Costa, (2011).

2.2.3 PECUÁRIA MATO GROSSO

O Mato Grosso destaca-se como o segundo maior exportador de carne bovina brasileira, sendo que no primeiro semestre de 2011 foi responsável pelo embarque de 15,3% do total nacional exportado. Ficando atrás somente de São Paulo que exportou 41,5%, mantendo-se na mesma posição em relação ao ano anterior, mesmo com o aumento do volume exportado. Tendo como principal destino o Oriente Médio, seguido pela Rússia e União Européia. Conforme dados do SECEX (Secretaria do Comércio Exterior). (IMEA 2011)

De acordo com IMEA⁴ (2011), (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária) mesmo com a diminuição da exportação no período de janeiro a setembro de 2011 houve valorização do preço da carne bovina no mercado internacional,

A exportação de carne bovina brasileira in natura em setembro registrou o volume de 74,2 mil toneladas, obtendo um aumento de 12,6% em relação ao mês passado e apesar da alta, o embarque no acumulado do período de janeiro a setembro de 2011 ainda apresenta um recuo de 19,9%. No entanto, a valorização do preço da carne bovina no mercado internacional fez a receita obtida pelos exportadores chegar ao último mês a US\$ 390,9 milhões, um aumento de 22,0% em relação a setembro passado. (IMEA, 2011).

No fechamento da campanha de vacinação de novembro de 2010 o Estado possuía 28.769.469 cabeças de gado, havendo um aumento de 1.474.546 no rebanho bovídeos, correspondendo a 5% de crescimento em relação a novembro de 2009 e deste total 99,55% foram vacinados.

2.2.4 PECUÁRIA EM JUÍNA

A região de Juína foi desenvolvida através das vendas de terras públicas, desenvolvido pelo INTERMAT (Instituto de Terras de Mato Grosso) e pela CODEMAT (Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso) em meados da década de 70, sendo que grande parte dos colonizadores se deslocou principalmente do sul do país para aqui tentar uma vida melhor.

De acordo com relatórios do INDEA (Instituto de Defesa Agropecuário do Estado de Mato Grosso) o fechamento da etapa de vacinação de novembro de 2010 indica que o pólo de Juína fechou com 2.541.697 cabeças de gado, deste total 605.179 cabeças corresponde somente ao município de Juína.

O pólo engloba os seguintes municípios: Juína, Brasnorte, Castanheira, Juruena, Cotriguaçu, Colniza e Aripuanã, cuja soma de propriedades que possuem somente bovídeos é 10.492 e em maio de 2011 nessas propriedades existia

⁴ <http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/2011_10_07_BSB0i.pdf>

1.099.508 cabeças de gado de 0 a 24 meses, deste rebanho foram vacinados (99,58%).

2.3 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Segundo Franco (1997, p. 21), a contabilidade é uma ciência que estuda as demonstrações, análise e as interpretações para obter o melhor resultado econômico e gerir adequadamente suas riquezas patrimoniais.

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos na demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21).

Marion (2006, p. 26), afirma que a contabilidade é um instrumento para tomada de decisão de uma empresa,

A contabilidade é o instrumento que fornece o Máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas. (MARION, 2006, p. 26)

2.4 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Portal da Contabilidade⁵ (2011), a contabilidade gerencial se define como sendo:

A denominação dada ao estudo das formas de gerenciamento empresarial com a utilização de demonstrativos contábeis em que estejam consolidadas as atividades formais e informais da empresa mediante a prática do chamado de Planejamento Tributário nacional e internacional, como forma de redução de carga tributária. (PARADA FILHO, 2011).

Ludícibus e Marion (2006, p.44), definem: a contabilidade gerencial como sendo “voltada para fins internos procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões (...)”.

⁵ <www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilgerencial02#defcontgerenc>

A contabilidade gerencial possibilita melhor interpretação de dados influenciando para a melhor escolha na tomada de decisões.

2.5 CONTABILIDADE RURAL

Crepaldi (2006), define a importância da contabilidade rural não apenas para acompanhar níveis altos de produtividades por meio de técnicas modernas, mas também para alimentar a gestão de informações sobre a produção para continuar tendo crescimento no lucro.

A finalidade da contabilidade rural para Crepaldi (2006, p. 86),

- orientar as operações agrícolas e pecuária; - medir o desempenho econômico – financeiro de cada atividade produtiva individualmente;
- controlar as transações financeiras; - apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; - auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito; - permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas; - conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores; - servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; - gerar informações para declaração de Imposto de Renda. (CREPALDI 2006, p. 86)

Uma das finalidades da contabilidade rural é a informação utilizada para o planejamento que ajuda a reduzir custos ou despesas e possibilita a verificação da situação da empresa como a evolução, a solvência, retorno do investimento, etc.

Crepaldi (2006), evidencia como o objetivo da contabilidade rural o “patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e controle do patrimônio”.

O Portal da Contabilidade (2007), define como produtor rural pessoa física que trabalha com produção agrícola (produção animal, pecuária ou zootécnica).

2.6 PECUÁRIA E O FISCO

Segundo Marion (2007), o Fisco⁶ indica a seguinte classificação através do Parecer Normativo nº 57/76,

a) Gado Reprodutor – representados por touros puros de origem, touros puros de cruza, vacas puras de cruza, vacas puras de origem e o plantel destinado à inseminação artificial. b) Gado de Renda – representando bovinos, suínos, ovinos e eqüinos que a empresa explora para a produção de bens que constituem objeto de suas atividades. c) Animais de Trabalho – compreendido eqüinos, bovinos, muares e asininos destinados a trabalhos agrícolas, sela e transporte.

Marion (2007), define também que o gado destinado a venda, que representados como bezerras, novilhos, boi magro são classificados como estoque, já gado destinado a reprodução que são os touros e as matrizes são classificados no Ativo Permanente Imobilizado e no Ativo Circulante compreende as aves, suínos, ovinos, caprinos, peixes, coelhos.

Todo indivíduo que possuir terras em seu nome ou que tenha um contrato de arrendamento de imóvel rural e que pretenda executar a atividade pecuária, tem a obrigação de fazer o cadastro junto a Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ) e no Instituto de Defesa Agropecuário do Estado de Mato Grosso (INDEA).

Para se cadastrar na SEFAZ, basta o produtor levar a documentação em um escritório de contabilidade, esses documentos são: cópia dos documentos pessoais, escritura ou contrato de arrendamento da propriedade, o escritório vai elaborar a FAC (Ficha de Atualização Cadastral) nela contém os dados pessoais do contribuinte, do imóvel, o endereço de localização e a atividade desenvolvida, essa atividade desenvolvida é classificada por CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), podendo ele acrescentar gado leiteiro, lavoura, não podendo deixar de colocar como principal atividade a pecuária de corte, cuja classificação é (0151-2/01).

Para se abrir uma Inscrição Estadual os produtores devem ter base de quanto será o seu faturamento anual para fazer o enquadramento, independentemente do tamanho da propriedade. A maioria classifica-se como Micro Produtor, devido faturamento anual não ultrapassar R\$ 250.540,50 e são definidos por UPF/MT

⁶ FISCO: refere-se, em geral, ao Estado enquanto gestor do Tesouro público, no que diz respeito a questões relacionadas com atividades financeiras, tributárias, econômicas e patrimoniais. Administração encarregada de calcular e arrecadar os impostos.

(Unidade Padrão Fiscal de Mato Grosso) no qual o valor atual é R\$ 46,83 este valor é atualizado semestralmente. (SEFAZ, 2011).

QUADRO 02. Enquadramento das propriedades rurais

ENQUADRAMENTO	UPS MT R\$ 46,83	FATURAMENTO ANUAL R\$
Micro Produtor Rural	1 até 5.350	250.540,50
Pequeno Produtor Rural	5350 até 41.000	1.920.030,00
Produtor Rural	Acima 41.000	1.920.030,00

Fonte: Adaptado Portaria nº 114/2002 SEFAZ-MT

Juntamente com a Inscrição Estadual é feito o Termo de Opção pelo Diferimento, ou seja, com esta inscrição o produtor pode vender dentro do Estado sem precisar pagar o ICMS (Imposto Sobre Circulação De Mercadorias E Prestação De Serviços) pagando somente quando for venda interestadual. (SEFAZ, 2011)

Para abrir ou alterar as inscrições é necessário que se pague o valor de uma UPF/MT que hoje é R\$ 46,83 e mais a taxa do TSE (Taxa de Serviços Estaduais) totalizando R\$ 51,51 e mais os custos da prestação de serviços contábeis. Na FAC (Ficha de Atualização Cadastral) fica vinculado o CRC (Conselho Regional de Contabilidade) do profissional do escritório, sendo que o mesmo fica habilitado para qualquer alteração que venha a ser feita. (SEFAZ, 2011)

A inscrição é homologada no ato e é gerada uma seqüência numérica com nove dígitos. No estado de Mato Grosso todas as Inscrições tanto de Produtor Rural quanto de Comércio e Indústria iniciam-se com o número 13 e uma vez por ano nos meses de Janeiro e Fevereiro todos tem que fazer declaração, que recebe o nome de GIA (Guia de Informação e Apuração do ICMS) mesmo se não houve venda ou compra de gado, todos são obrigados a declarar. (SEFAZ, 2011)

Para aqueles que possuem propriedades pequenas de até 100 hectares podem optar pelo TDI (Termo de Dispensa de Inscrição) é um requerimento alegando que tamanho da área não ultrapassa o teto de 100 hectares. A Agência Fazendária manda publicar no Diário Oficial o TDI e a partir daquele momento o mesmo pode vender ou comprar pelo CPF (Cadastro de Pessoa Física) sem precisar pagar o ICMS, pois sem a Inscrição ou o TDI o Estado tem o direito de cobrar 17% de imposto sobre o total da Nota Fiscal. (SEFAZ, 2011)

Após aberta a Inscrição o produtor se desloca ao INDEA e abre a ficha do rebanho e a partir desse momento pode emitir suas Notas Fiscais de Entrada e Saída. (SEFAZ, 2011)

Aqueles que ultrapassarem o total das vendas R\$ 250.540,50 em um ano, fica obrigado a ter o bloco de Notas Fiscais, não cabendo ao INDEA emitir para esse tipo de produtor. Pois está desenquadrado como micro passando a ser pequeno produtor. (SEFAZ, 2011)

A região de Juína possui taxa de lotação de 1,4 cabeças por hectare, isto depende da qualidade da terra e o tipo de pastagem cultivada. (EMPAER, 2011)⁷

2.7 CONTABILIZAÇÃO DA PECUÁRIA

Para controlar o patrimônio de uma empresa é necessário ter um plano de contas adaptado o ramo de atividade, depois que se iniciam atividades gera o balanço patrimonial e conseqüentemente as demonstrações do resultado do exercício – DRE, conforme serão conceituados abaixo:

Zanluca (2011), conceitua planos de contas como um elenco de contas que orienta como deve ser feita os registros de fatos e atos contábeis além de servir como base na elaboração das demonstrações contábeis.

Crepaldi (2006, p. 204), descreve a importância do plano de contas:

[...] A correta classificação das contas, conforme sua natureza, dentro das divisões impostas pela lei nº 6.404/76, é de fundamental importância para possibilitar estudos comparativos, análises e quaisquer outros detalhamentos extraídos da contabilidade. A quantificação apropriada das contas, realçando as que efetivamente representam fatos relevantes, é essencial ao planejamento e controle – objetivos fins da contabilidade. (CREPALDI 2006, P. 204).

“Tendo como finalidade servir de guia para o registro e demonstração dos fatos contábeis.” (CREPALDI, 2006, p.191).

⁷ EMPAER: Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, atua em todos municípios do Estado, disponibilizando os serviços de assistência técnica e extensão rural, pesquisa e fomento aos agricultores familiares.

Conforme NBC T.3 (2010) “o balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade”.

O Portal do Balanço Patrimonial (2008), define balanço patrimonial como o estudo e análise dos bens duráveis e não duráveis da entidade, tanto pessoa física ou jurídica para determinar o valor físico de todos os bens que a entidade possui.

Contudo o Portal da Contabilidade (2011), esclarece o que é Demonstração do Resultado do Exercício - DRE,

A Demonstração do Resultado do Exercício tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.⁸

⁸ <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>

3 METODOLOGIA

O trabalho usou a metodologia da pesquisa de caráter exploratório-bibliográfico.

Para Gil (2002, p. 17) a pesquisa será requerida:

Quando não se dispõe de informação suficiente para responder o problema ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (Gil 2002, p. 17)

Pesquisa bibliográfica para Gil (2002), é elaborada através de material desenvolvido por outros autores principalmente de livros e artigos científicos. Portanto a pesquisa elaborada é considerada bibliográfica, pois, foi elaborada através de material de outros autores.

A pesquisa se caracteriza como exploratória, pois segundo Gil (2002, p. 41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Diante do exposto, para realização deste trabalho optou-se pela metodologia da pesquisa de caráter exploratório-bibliográfico.

4 ANÁLISE DE RESULTADO

Baseado no estudo pode-se dizer que a contabilidade é fundamental na execução de qualquer tipo de atividade empresarial, no qual a empresa rural destaca-se a contabilidade gerencial que influência diretamente nas tomadas de decisões por parte dos pecuaristas por possibilitar melhor interpretação dos dados.

A empresa não é somente ter a propriedade e colocar nela os animais, mas o segredo está em como gerenciá-la. Para que qualquer empresa cresça é necessário que o administrador esteja totalmente integrado com o ambiente, utilizando não somente o conhecimento que adquiriu ao longo dos anos, mas sim aquele empresário atento que acompanha o desenvolvimento dos produtos e das tecnologias para melhorar ainda mais a lucratividade do seu negócio.

A região caracteriza-se pelos produtores não utilizarem de técnicas gerencias adequadas, não utilizam-se da contabilização dos negócios para saberem qual a realidade de sua empresa, diferenciando as receitas das despesas descobrindo assim qual o lucro da atividade desenvolvida no determinado exercício. Mas executam suas atividades de acordo com os costumes tradicionais sem uma visão empresarial mais ampla, acreditam que estão naquela era onde tudo era baseado em apenas boas oportunidades de compra e venda, sendo que hoje o foco é a redução dos gastos e melhoria na qualidade do plantel conseqüentemente maior lucratividade.

Sentindo-se a pouca presença de modelos contábeis para a implantação do controle, apresentam-se nos anexos algumas peças que podem ser utilizáveis.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como intuito esclarecer o que é a Contabilidade e quais formas são aplicadas independentemente da atividade empresarial desenvolvida. Expôs como foi surgimento da pecuária de corte extensiva no Brasil e como está sendo desenvolvida no estado de Mato Grosso e como é praticada em Juína/MT.

De acordo com material estudado pode-se concluir que os produtores não se utilizam de métodos contábeis formais para o desenvolvimento de sua atividade, pode não parecer significativos, mas ao final de um exercício a diferença no resultado alcançado é visível, devido ao maior controle das entradas, saídas e de seus investimentos.

Cabe aos empresários rurais ficarem atentos, pois todo e qualquer negócio tem seus riscos e na pecuária não é diferente, tudo deve estar controlado, um simples deslize no gerenciamento pode ocasionar uma perda significativa no faturamento ou na produtividade.

Contudo, permanecerão na atividade pecuária aqueles produtores que passarem a tomar decisões de investimento e produção, baseando-se em informações gerenciais corretas, respeitando o Fisco e fundamentando-se na contabilidade.

REFERÊNCIA

A PECUARIA NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=388>>. Acesso em: 22 set. 2011.

BALANÇO PATRIMONIAL. Disponível em: <<http://www.balancopatrimonial.org/definicao-de-balanco-patrimonial/#respond>>. Acesso em: 14 Out. 2011.

CANTARINO, P. S. **Pecuária bovina de corte: Uma análise introdutória dos indicadores de controle.** 1998. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CONTABILIDADE RURAL. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=rural01introduc.>>. Acesso em: 10 out. 2011

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial.** 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.

EUCLIDES FILHO, Kepler. **A Embrapa gado de corte e a produção de carne de qualidade,** Mato Grosso do Sul, 2000

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HISTORIA BRASIL. Disponível em: <<http://www.abcz.org.br/conteudo/historia.html>>. Acesso em: 22 set. 2011

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 22 set. 2011.

IMEA. Disponível em: <http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/2011_10_07_BSB0i.pdf>. Acesso em: 14 Out. 2011.

IUDÍCIUS, Sergio de. MARION, José Calos. **Introdução à teoria da contabilidade para nível de graduação.** 4. .ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e cria.** 3. ed. Viçosa, MG, Aprenda Fácil Editora, 2000,[Lucrando com a Pecuária; v.2].

MARION, J. C.; SEGATTI, S.; SANTOS, G. J. dos S. **Administração de custos na agropecuária**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**, 8º Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

PARADA FILHO, Américo Garcia. **Contabilidade Gerencial**. Disponível em: <www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilgerencial02#defcontgerenc>. Acesso em: 05 out. 2011.

PECUÁRIA. Disponível em: <<http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=10932>>. Acesso em 12 Out. 2011.

PECUÁRIA. Disponível em: <<http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=10797>>. Acesso em: 05 Out. 2011.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2003/PergResp2003/pr39a74.htm>>. Acesso em: 04 out. 2011.

SEFAZ. Disponível em: <http://www.sefaz.mt.gov.br/portal/pgEstaticas/manualCadastro/arquivos/3.1_Declaracao_de_Faturamento_Produtor_Rural.pdf>. Acesso em: 23 set. 2011.

SIMON, Vilson Antonio. **MSD**. Disponível em: <http://www.msd-saude-animal.com.br/news/pecuaria_homenagem_brasil.aspx>. Acesso em: 11 Out. 2011.

STRAVAGANZAS. Disponível em: <<http://stravaganzastravaganza.blogspot.com/2011/06/dez-municipios-brasileiros-de-maior.html>>. Acesso em: 04 out. 2011

ZANLUCA, Julio Cesar. **Planos de Contas Contábil**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/planodecontas.htm>>. Acesso em: 12 out. 2011

ANEXO

ANEXO A

Plano de contas indicado para uma propriedade rural, tendo como principal atividade pecuária de corte.

Plano de Conta		
Código	Classificação	
1	1	ATIVO
2	1.1	ATIVO CIRCULANTE
3	1.1.1	DISPONIVEL
4	1.1.1.1	CAIXAS
5	1.1.1.1.001	Caixa Geral
6	1.1.1.2	BANCO DO BRASIL S/A
7	1.1.1.2.001	Banco do Brasil S/A
9	1.1.1.3	DUPLICATAS A RECEBER
10	1.1.1.3.001	Cliente 1
11	1.1.1.3.002	Cliente 2
12	1.1.1.4	ESTOQUES
13	1.1.1.4.001	Bezerros de 0 a 12 meses
14	1.1.1.4.002	Bezerras de 0 a 12 meses
15	1.1.1.4.003	Novilhos de 13 a 24 meses
16	1.1.1.4.004	Novilhas de 13 a 24 meses
17	1.1.1.4.005	Novilhos de 25 a 36 meses
18	1.1.1.4.006	Novilhas de 25 a 36 meses
19	1.1.1.5	INSUMOS PARA PECUARIA
20	1.1.1.5.001	Sal
21	1.1.1.5.002	Sêmen
22	1.1.1.5.003	Suplementos Minerais
23	1.2	PERMANENTE
24	1.2.1	IMOBILIZADO
25	1.2.1.1	OBRAS DE INFRA ESTRUTURA
26	1.2.1.1.01	Estradas Externas
27	1.2.1.1.02	Estradas Internas
28	1.2.1.1.03	Pontes
29	1.2.1.1.04	Crescimento e terminação

30	1.2.1.1.05	Picadas e Demarcações de Divisas
31	1.2.1.1.06	Açude e Canais
32	1.2.1.2	REDE DE COMUNICAÇÃO
33	1.2.1.2.01	Rádio Transceptores e Acessórios
34	1.2.1.2.02	Antenas
35	1.2.1.3	REDE ELÉTRICA
36	1.2.1.3.01	Cabos e Fios
37	1.2.1.3.02	Pára-raios
38	1.2.1.3.03	Locomóvel
39	1.2.1.3.04	Postes
40	1.2.1.3.05	Instalações Elétricas
41	1.2.1.4	INSTALAÇÕES
42	1.2.1.4.01	Mata-burro
43	1.2.1.4.02	Mangueirões
44	1.2.1.4.03	Galpões p/ Animais
45	1.2.1.4.04	Cercas de Arame Farpado
46	1.2.1.4.05	Cercas de Arame Liso
47	1.2.1.4.06	Currais
48	1.2.1.4.07	Cochos Cobertos
49	1.2.1.4.08	Porteiras
50	1.2.1.4.09	Portões
51	1.2.1.4.10	Bebedouros
52	1.2.1.4.11	Balança p/ Gado
53	1.2.1.4.12	Salas e Troncos de Inseminação
54	1.2.1.4.13	Aviários e Instalações de Granjas
55	1.2.1.5	CONSTRUÇÕES CIVIS RESIDENCIAIS
56	1.2.1.5.01	Conjuntos Habitac. de Madeira
57	1.2.1.5.02	Alojamento p/ Empregados
58	1.2.1.6	VEÍCULO
59	1.2.1.6.01	X
60	1.2.1.6.02	Y
61	1.2.1.7	MÁQUINAS E MOTORES
62	1.2.1.7.01	Trator de Rodas
63	1.2.1.7.02	Motores, Geradores e Transformadores

64	1.2.1.8	APARELHOS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS
65	1.2.1.8.01	Arados, Grades, Plainas e Perf.
66	1.2.1.8.02	Arreios e Pertences
67	1.2.1.9	MÓVEIS E UTENSÍLIOS
68	1.2.1.9.01	Mobiliário da Sede e Alojamentos
69	1.2.1.10	ANIMAIS DE TRABALHO
70	1.2.1.10.01	Cavalos e Éguas
71	1.2.1.10.02	Burros e Mulas
72	1.2.1.11	DEPRECIÇÃO ACUMULADA
73	1.2.1.11.01	Deprec. De Obras de Infra-estrutura
74	1.2.1.11.02	Deprec. De Rede de Comunicação
75	1.2.1.11.03	Deprec. De Rede Elétrica
76	1.2.1.11.04	Deprec. De Instalações da Pecuária
77	1.2.1.11.05	Deprec. De Constr. Civas Residências
78	1.2.1.11.06	Deprec. De Constr. Civas Funcionais
79	1.2.1.11.07	Deprec. De Veículos
80	1.2.1.11.08	Deprec. De Máquinas e Motores
81	1.2.1.11.09	Deprec. De Móveis e Utensílios
82	1.2.1.11.10	Deprec. De Aparelhos, Equip. e Ferramentas
83	1.2.1.11.11	Deprec. De Animais de Trabalho
84	2	PASSIVO
85	2.1	PASSIVO CIRCULANTE
86	2.1.1	FORNECEDORES
87	2.1.1.01	Fornecedores "x"
88	2.1.2	SALÁRIOS A PAGAR
89	2.1.2.01	Salários a Pagar – Fazenda
90	2.1.3	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER
91	2.1.3.01	INSS a recolher
92	2.1.3.02	FGTS a recolher
93	2.1.3.03	Contribuição Sindical a Recolher
94	2.1.3.04	Imposto de Renda na Fonte
95	2.1.4	ENCARGOS TRIBUTÁRIAS
96	2.1.4.01	ICMS a recolher
97	2.1.4.02	ISS a recolher

98	2.1.4.03	COFINS a recolher
99	2.1.4.04	PIS a recolher
100	2.1.4.05	Simples a recolher
101	2.1.4.06	Contribuição social a recolher
102	2.1.4.07	ITR a recolher
103	2.1.4.08	Imp. De Renda na Fonte
104	2.1.4.09	Provisão p/ Imposto de renda
105	2.1.5	CONTAS A PAGAR
106	2.1.5.01	Consumo de Luz
107	2.1.5.02	Consumo de Água
108	2.1.5.03	Conta de Telefone
109	2.1.5.04	Fornecedor 4
110	2.1.6	PROVISÕES
111	2.1.6.01	Férias
112	2.1.6.02	13º Salário
113	2.1.6.03	FGTS S/ 13º Salário
114	2.2	RESULT. EXERC. FUTUROS
115	2.2.1	RECEITAS DE EXERCÍCIOS FUTUROS
116	2.2.1.01	Receita "x"
117	2.2.1.02	Empréstimos banco do Brasil S.A.
118	2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
119	2.3.1	CAPITAL
120	2.3.1.01	Capital social
121	2.3.2	RESERVAS
122	2.3.2.01	Reserva de Capital
123		
124	2.3.3	LUCROS E/OU PREJUÍZOS ACUMULADOS
125	2.3.3.01	Lucros Acumulados
126	2.3.3.02	Prejuízos Acumulados
127	3	RECEITAS
128	3.1	RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS
129	3.1.1	RECEITAS DE VENDA – PECUÁRIA
130	3.1.1.01	Venda de Gado Bovino
131	4	CUSTOS E DESPESAS

132	4.1	CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS
133	4.1.1	GADO
134	4.1.1.01	Gado Bovino
135	4.2	CUSTOS DE PRODUÇÃO
136	4.2.1	INSUMOS NA PECUÁRIA
137	4.2.1.01	Sal
138	4.2.1.02	Sais Minerais
139	4.2.1.03	Rações e Farelo
140	4.2.1.04	Outros Alimentos
141	4.2.1.05	Vacina
142	4.2.1.06	Vermífugo
143	4.2.1.07	Remédios Curativos
144	4.3	CUSTOS INDIRETOS
145	4.3.1	DESPEAS COM ANIMAIS DE TRABALHO
146	4.3.1.01	Vacinas e Medicamentos
147	4.3.1.02	Mineralizações e Rações
148	4.3.1.03	Manutenção de Pastagem
149	4.3.1.04	Manut. De Cercas, Currais, Porteiras e Mata-burros
150	4.3.1.05	Arreios e Pertences
151	4.3.2	DESPEAS COM VEÍCULOS
152	4.3.2.01	Combust. E Lubrif. Para Veículos
153	4.3.2.02	Concertos, Reparos e Lavagens de Veículos
154	4.3.2.03	Peças e Acessórios para Veículos
155	4.3.2.04	Seguros Obrigatórios e Desp. De Licenciamento
156	4.3.3	DESPEAS COM TRATORES E EQUIPAMENTOS
157	4.3.3.01	Combust. E lubrif. Para Tratores
158	4.3.3.02	Concertos e Reparos de Tratores
159	4.3.3.03	Peças e Acessórios para Tratores
160	4.3.3.04	Concertos e Rep. De outros Equip. da Fazenda
161	4.3.4	MANUTENÇÃO E REP. EM GERAL DA FAZENDA
162	4.3.4.01	Manut. De Obras de Infra-estrutura
163	4.3.4.02	Manut. De Rede de Comunicação
164	4.3.4.03	Manut. De Rede Elétrica
165	4.3.4.04	Manut. De Const. Civas e Residenciais
166	4.3.4.05	Manut. De Const. Civas e Funcionais
167	4.3.4.06	Manut. De Móveis e Utensílios

168	4.3.4.07	Manutenção de Pastagem
169	4.3.5	IMPOSTOS E TAXA
170	4.3.5.01	Imposto Territorial e Rural
171	4.3.6	DEPRECIÇÃO DA FAZENDA
172	4.3.6.01	Deprec. De Obras de Infra-estrutura
173	4.3.6.02	Deprec. De Rede de Comunicação
174	4.3.6.03	Deprec. De Rede Elétrica
175	4.3.6.04	Deprec. De Constr. Civis Residencias
176	4.3.6.05	Deprec. De Constr. Civis Funcionais
177	4.3.6.06	Deprec. De Veículos
178	4.3.6.07	Deprec. De Máquinas e Motores
179	4.3.6.08	Deprec. De Móveis e Utensílios
180	4.3.6.09	Deprec. De Aparelhos, Equip. e Ferramentas
181	4.3.6.10	Deprec. De Animais de Trabalho
182	4.4	DESPEAS
183	4.4.1	DESPEAS A ADM
184	4.4.1.1	DESPEAS COM PESSOAL
185	4.4.1.1.01	Salários e Ordenados
186	4.4.1.1.02	Férias e 13º Salário
187	4.4.1.1.03	FGTS
188	4.4.1.1.04	Assistência Médica e Social
189	4.4.1.1.05	Segura Acidente de Trabalho
190	4.4.1.1.06	Auxilio Maternidade
191	4.5	RESULTADOS
192	4.5.1	RESULTADO DO PERÍODO
193	4.5.1.01	Lucro do Período
194	4.5.1.02	Prejuízo do Período

Fonte: Adaptado, Marion 2007.

ANEXO B

BALANÇO PATRIMONIAL DE UMA EMPRESA RURAL.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
DISPONÍVEL	Fornecedores
Caixa	Obrigações Fiscais
Bancos c/ movimento	Obrigações Sociais e Trabalhistas
Duplicatas a receber	
Adiantamentos a empregados	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
Adiantamentos a sócios	Fornecedores a pagar
Impostos a recuperar	Outras Contas a pagar
Outras contas a receber	
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
ESTOQUES	Capital Social
Bezerros de 0 a 12 meses	Lucro do Exercício
Bezerras de 0 a 12 meses	Lucros Acumulados
Novilhos de 13 a 24 meses	(-) Prejuízos acumulados
Novilhas de 13 a 24 meses	Reservas de Lucros
Novilhos de 25 a 36 meses	Reserva Legal
Novilhas de 25 a 36 meses	
Novilhos acima de 37 meses	
Novilhas acima de 37 meses	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Despesas antecipadas	
Outras contas a receber	
PERMANENTE	
IMOBILIZADO	
Imóveis	
Móveis e Utensílios	
Maquinários	
Veículos	
Instalações	
Terrenos	
(-) Depreciação acumulada	
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Adaptado, Marion 2007.

ANEXO C**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE, UTILIZADA POR
UMA EMPRESA RURAL.**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO-DRE
RECEITA BRUTA
RECEITA DO GADO BOVINO
VENDA DO GADO BOVINO
VARIAÇÃO PATRIMONIAL LIQUIDA
OUTRAS RECEITAS
CUSTOS/DESPESAS/DEDUÇÕES
CUSTO DO GADO VENDIDO
CUSTO DO REBANHO NO PERÍODO
DESPESAS OPERACIONAIS E OUTROS ITENS

Fonte: Adaptado, Crepaldi 2006.